



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



Por Elas na historiografia da arquitetura moderna brasileira

Grande Área: Ciências Exatas e Tecnológicas | Área Temática: Arquitetura e Urbanismo | Categoria do trabalho: Pesquisa

Adriana Ferreira dos Santos Esperidião - Graduanda de Arquitetura e Urbanismo UFV (adriana.esperidiao@ufv.br)

Maristela Siolari da Silva - Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo UFV (siolari@ufv.br)

Palavras-chave: arquitetura moderna brasileira, mulheres, historiografia da arquitetura.

Introdução

A divisão social do trabalho, historicamente, relegou às mulheres a ocupação com atividades de trabalho domésticas, e sua inserção no mercado de trabalho construiu-se como extensão do labor exercido no lar. Na arquitetura, de modo semelhante, a decoração de ambientes e a jardinagem se deram como local de ocupação feminina. Contudo, a narrativa da historiografia arquitetônica no Brasil é elaborada sob a ótica das grandes construções, projetadas majoritariamente por homens, somada ao fenômeno *star architects*.

+60% DOS PROFISSIONAIS DE ARQUITETURA NO BRASIL SÃO MULHERES (CAU/BR - 2020)

Apesar da feminização da Arquitetura e Urbanismo, a valorização da narrativa homem-centrada, em função da incorporação inconsciente das estruturas de padrão de dominação masculina, a escassez de representatividade feminina, a inequidade salarial e a dificuldade de estabelecer uma rotina de trabalho conciliada às tarefas do lar, fruto da histórica sobrecarga de trabalho e dupla jornada feminina, são determinantes para a invisibilização de produções femininas e para a evasão da mulher no mercado de trabalho.

Objetivos

Identificação das mulheres arquitetas e urbanistas diplomadas na Escola de Arquitetura da UFMG desde o ano de sua fundação, 1930, até 1960, que exerceram a profissão e foram reconhecidas por seus pares.

Material e Métodos

6
ETAPAS DE
TRABALHO

- 1) Levantamento e revisão bibliográfica;
- 2) Identificação das mulheres arquitetas graduadas na Escola, entre 1930 e 1960;
- 3) Consulta junto ao CAU, CREA e IAB para a identificação das mulheres que atuaram na profissão;
- 4) Análise dos periódicos publicados da Revista Arquitetura e Engenharia para identificação de referência a mulheres;
- 5) Entrevistas com ex-alunos da Escola;
- 6) Levantamento da biografia e produções das arquitetas que mais se destacaram;

Resultados e Discussão

1930 - Fundação da Escola de Arquitetura de Belo Horizonte, primeira do Brasil desvinculada das Escolas Politécnicas de Belas Artes e Filosofia ou de Engenharia.

1946 - Vinculação da Escola à Universidade de Minas Gerais.

1949 - Federalização da UMG, que passa a UFMG.

MATRICULADOS (1946 a 1960)
Não identificados pelo gênero

1.625

DIPLOMADOS
(1936 a 1960)

258

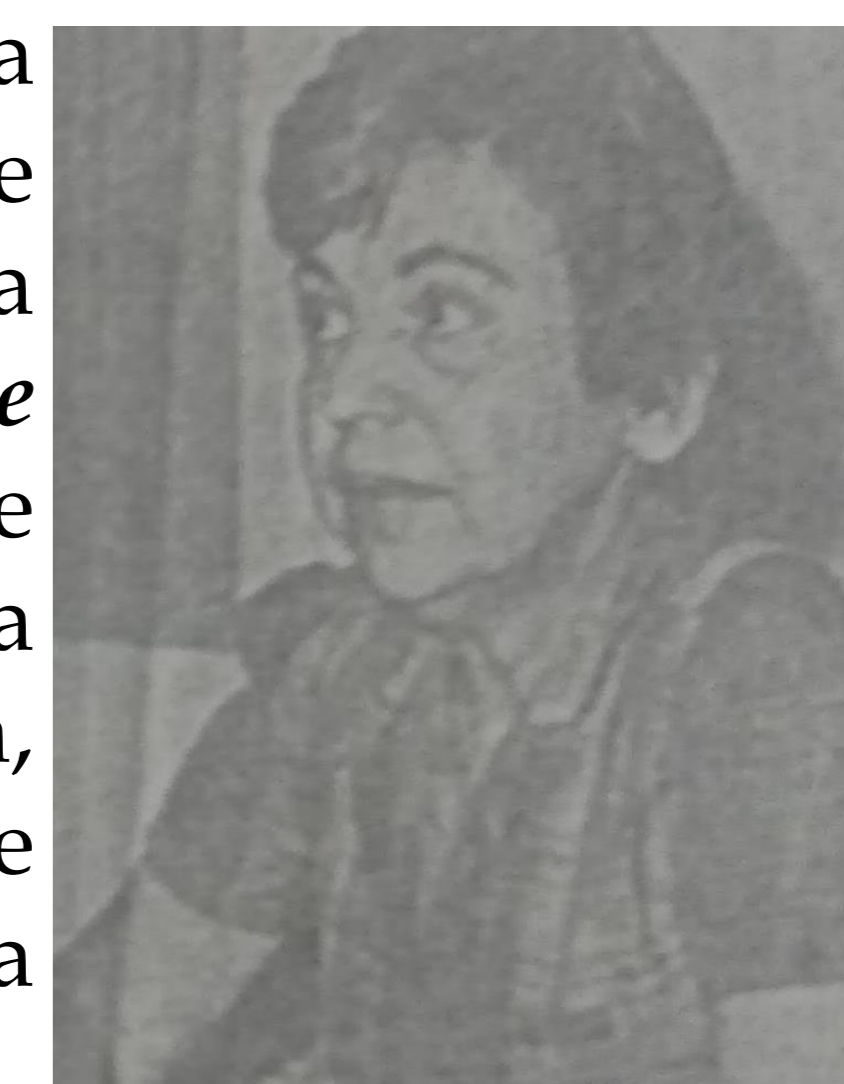
13
MULHERES



5% DO TOTAL DE DIPLOMADOS (1936 a 1960) NA ESCOLA DE ARQUITETURA SÃO MULHERES

Foram identificadas as referências e/ou trajetórias de: **Deisi Ottoni Barbosa; Suzy Pimenta de Mello; Isabel Soares Veloso; Maria das Mercês de Vasques Bittencourt e Marina Ewelín Wasner Machado.**

SUZY DE MELLO atuou em uma pluralidade de áreas da arquitetura e urbanismo e obteve maior destaque nessa pesquisa. Trabalhou na **revista *Arquitetura e Engenharia***, importante veículo de informação e disseminação da arquitetura moderna brasileira. O conteúdo da revista, voltado para o público da área, notoriamente reflete a lógica social de gênero e a presença feminina muito inferior à masculina.



Conclusões

Lugar ocupado pelas mulheres na arquitetura moderna belo-horizontina

Desuniforme; Reprodução da lógica social de hierarquia de gênero

A presença feminina na academia e no mercado foi bem reduzida. Infere-se, pela falta de dados, que a maioria das mulheres diplomadas no período não desempenharam ou obtiveram êxito profissional. As que atuaram, dedicaram-se sobretudo ao ensino e à pesquisa na Universidade e às áreas de preservação, paisagismo e/ou interiores, tidas "de mulher". Suzy de Mello caracteriza uma exceção à presença e atuação feminina na arquitetura moderna.

Bibliografia

- LEMOS, Celina Borges; DANIELO, André Guilherme Dornelles; CARVALADE, Flávio de Lemos (Orgs.). *Escola de arquitetura da UFMG. Lembranças do passado, visão do futuro*. Belo Horizonte, EA/UFMG, 2010.
- MORAES, Eduardo R. Affonso. *História da Universidade Federal de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Imprensa da UFMG, 1971.
- STRATIGAKOS, Despina. *Where Are the Women Architects?*. New Jersey, Princeton University Press, 2016.
- Acervos da Biblioteca Prof. Raffaello Berti - EAUFMG e da Biblioteca Geral da UFMG.
- Revista *Arquitetura e Engenharia*.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

